



DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE NEGÓCIOS.

JOSÉ JOAQUIM MADALENA

**ANÁLISE DE RISCO DE INADIMPLÊNCIA USANDO A METODOLOGIA BSC
NO PROCESSO DE CONCESSÃO DE CRÉDITO A PESSOAS JURIDICAS
EM ANGOLA.**

CURITIBA

2017

JOSÉ JOAQUIM MADALENA

**ANÁLISE DE RISCO DE INADIMPLÊNCIA USANDO A METODOLOGIA BSC
NO PROCESSO DE CONCESSÃO DE CRÉDITO A PESSOAS JURIDICAS
EM ANGOLA.**

Monografia apresentada ao curso de especialização em Gestão de Negócios do departamento de contabilidade da Universidade Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientador: prof. Dr. Jorge Eduardo Scarpin

CURITIBA

2017

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar e descrever os procedimentos de análise de riscos de inadimplência adotados pelos bancos Angolanos no processo de concessão de créditos a pessoas jurídicas. Há um aumento significativo dos riscos que envolvem o crédito na atividade bancária. Fenômeno tem vindo a preocupar as instituições financeiras Angolanas, porém a competência para gestão de risco de crédito ainda está em fases embrionário e considerado um fator crítico. Não existem grandes investimentos no desenvolvimento de tecnologia para gestão do risco de crédito. Os modelos de avaliação e classificação de risco usados carecem de aperfeiçoamentos. Visando minimizar qualquer perda que as instituições financeiras possam ter em decorrência de crédito concedido, devido a sua exposição à ameaça da inadimplência, as instituições financeiras tem estudado métodos eficazes para identificar e avaliar o risco de crédito. Para a elaboração desta pesquisa foi tomada como base os procedimentos de análise de risco de inadimplência de uma instituição bancária, por uma questão ética e de preservação da imagem da instituição não pode ser identificada, a coleta e o tratamento das informações foram feitas através da utilização de questionários, aplicação da ferramenta foi direcionada aos gestores de créditos. Constatou-se, que a questão do risco de inadimplência é preocupação presente na instituição bancária pesquisada. Com o procedimento de análise de risco de inadimplência usado pelo banco, constatou-se- que, apenas metade dos clientes cumpre com o serviço da dívida. Os aumentos da inadimplência nas operações de créditos podem determinar a sua insolvência. Neste estudo propõe-se uma metodologia de controle de risco baseado no método *balanced scorecard* para subsidiar os gestores na tomada de decisões de forma a otimizar o retorno esperado de suas operações. A técnica de avaliação e mensuração do risco de crédito será adequado a cultura e a realidade da economia Angolana. A construção de bases para a decisão, deverá ser constituída por meio de índices e indicadores que melhor proporcionam informações da saúde financeira e econômica das organizações.

PALAVRAS CHAVES: Crédito. Risco. Instituição financeira, gestão

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze and describe the procedures for the analysis of default risks adopted by Angolan banks in the process of granting credits to legal entities. There is a significant increase in the risks that involve credit in banking. Phenomenon has been worrying Angolan financial institutions, but the competence for credit risk management is still in the embryonic stages and considered a critical factor. There are no major investments in the development of technology for credit risk management. The risk assessment and classification models used need improvement. In order to minimize any loss that financial institutions may have on credit granted due to their exposure to the threat of default, financial institutions have been studying effective methods to identify and assess credit risk. For the elaboration of this research was taken as basis the procedures of risk analysis of default of a banking institution, for an ethical question and of preservation of the image of the institution can not be identified, the collection and the treatment of the information were made through the use Of questionnaires, application of the tool was directed to the credit managers. It was verified that the question of the risk of default is a concern present in the researched banking institution. With the default risk analysis procedure used by the bank, it was found that only half of the clients comply with the debt service. Increases in delinquency in credit operations may lead to insolvency. This study proposes a risk control methodology based on the balanced scorecard method to support managers in decision making in order to optimize the expected return on their operations. The technique of evaluation and measurement of credit risk will be appropriate to the culture and reality of the Angolan economy. The construction of bases for the decision, should be constituted through indexes and indicators that better provide information of the financial and economic health of the organizations.

KEYWORDS: Credit. Risk. Financial institution, management

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	7
1.2	OBJETIVO GERAL.....	7
1.3	JUSTIFICATIVA.....	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	9
2.1	BALANCED SCORECARD.....	10
2.1.2	CREDITO BANCARIO.....	11
2.1.3	RISCO DE CRÉDITO.....	13
2.1.4	ANALISE DE CRÉDITO	14
2.1.5	BANCO X.....	15
2.2	PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE CRÉDITO DO BANCO X.....	15
2.2.1	SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL.....	16
2.2.2	PROPOSTA DE ANÁLISE ADAPTADO A REALIDADE ANGOLANA	17
2.2.3	MODELOS DE INDICADORES ECONÔMICOS- FINANCEIROS	17
2.3	CRITÉRIOS DE ANÁLISE PARA COMPREENSÃO DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS	30
2.3.1	NIVEIS DE RISCO.....	31
3	METODOLOGIA.....	32
4	CONCLUSÃO.....	36
	REFERENCIAS.....	37

1. INTRODUÇÃO

Em Angola, o programa governamental do crédito de âmbito nacional, foi lançado pela primeira vez em 1999, sob coordenação do Ministério da Família e Promoção da mulher e do Banco Nacional de Angola, visando a promoção e implementação da iniciativa de microcrédito em geral, de forma a fortalecer a atividade em surgimento. Numa primeira fase, destinou-se às famílias vítimas de guerra, em algumas províncias, e muito especialmente às mulheres camponesas, dando-lhes a oportunidade de sair da situação de extrema pobreza e garantir o seu auto sustento e a melhorias das condições de vida e das suas famílias (Banco Sol, 2004; 2005).

Considerando a importância de concessão de crédito as populações visando o equilíbrio da economia do país, o governo de Angola aprovou o Regulamento das Sociedades de Microcrédito por intermédio do Decreto Presidencial n.º 28/11, de 2 de Fevereiro, complementarmente regulado pelo Banco Nacional de Angola, através do Aviso n.º 08/2012, de 14 de Junho, que estabelece os requisitos mínimos de funcionamento destas sociedades.

A consolidação do crédito em Angola representa também um papel relevante no processo de diversificação da economia. De acordo com o Banco Mundial, a expansão do acesso ao financiamento bancário para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) é um dos fatores chave para a promoção do crescimento e diversificação económica sustentável de um país emergente. Visando a necessidade de alavancar a economia e reagir ao elevado índice de desemprego no país, o governo Angolano vem atuando para que a expansão do crédito a pessoas jurídicas ocorra cada vez mais, ciente do papel relevante de PME's no desenvolvimento económico e social, no combate a fome e a pobreza no país definiu, juntamente com Ministério da Economia, uma legislação específica de estímulo e apoio às Micro, Pequenas e Médias Empresas daquele país através do acesso fácil ao crédito bancário— Lei n.º 30/11 de 13 de Setembro de 2011 (Banco Sol, 2006).

A dinâmica da economia angolana vinha propiciando um ambiente favorável ao desempenho do sistema bancário, constatava-se pouca inadimplência mesmo com altas taxas de juros nas operações de crédito. Diante

deste cenário de favorecimento gerou confiança há várias instituições, de tal forma que os procedimentos para análise crédito de alguns bancos, era baseado por simples contratos e garantias.

Com atual conjuntura econômica desfavorável que o país atravessa causado principalmente pelo fenômeno da crise provenientes da queda de preços de petróleo no mercado internacional notou-se um aumento significativo dos riscos que envolvem o crédito na atividade bancária. Fenômeno tem vindo a preocupar as instituições financeiras Angolanas, a competência dos analistas para gestão de risco de crédito ainda está em fases embrionário, o fato tem sido considerado um fator crítico.

Essas ocorrências têm originado grandes mudanças na forma como as instituições financeiras lidam com a gestão de riscos de crédito de pessoas jurídicas, buscam por métodos eficientes que possam contribuir na redução de possíveis perdas que possam ter no futuro em decorrência do crédito concedido.

Tudo está em constante transformações, os cenários econômicos, as pessoas, os mercados. Do mesmo modo o risco de crédito tem sofrido alterações ao longo dos tempos. Tem-se o risco como um evento futuro, incerteza, uma conjectura, ou seja, a probabilidade de ocorrência de um determinado evento desfavorável que pode gerar consequências econômico e financeiras. Essa incerteza quanto ao futuro é que torna análise de risco de inadimplência no processo de concessão de crédito um desafio enorme aos gestores e analistas de créditos. Pergunta

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

No presente trabalho se propõe realizar uma investigação orientada pelo seguinte problema de pesquisa:

Quais os procedimentos de análise de riscos de inadimplência adotados pelos bancos Angolanos no processo de concessão de créditos a pessoas jurídicas?

1.2 OBJETIVO GERAL:

Avaliar os procedimentos de análise de riscos de inadimplência adotados pelos bancos Angolanos no processo de concessão de créditos a pessoas jurídicas

Objetivos específicos:

Evidenciar como ocorre o processo de aprovação e indeferimento de crédito do banco x;

Verificar e descrever o modelo de mensuração de risco de crédito usado pelo banco

Analisar se o modelo usado no processo de análise tem contribuído para reduzir a inadimplência;

Desenvolver e Propor um modelo de análise de riscos de inadimplência implementando a metodologia *Balaced scorecard* - BSC.

1.3 JUSTIFICATIVA:

De acordo Gitman (2004), tem-se o risco como a possibilidade de perda e está presente em toda e qualquer atividade de crédito, ou seja todas as operações de crédito estão de alguma forma expostas ao risco. Nesse contexto, Visando minimizar qualquer perda que as instituições financeiras possam ter em decorrência de crédito concedido, devido a sua exposição à ameaça da inadimplência, torna-se de suma importância a utilização de métodos eficazes para identificar e avaliar os riscos de créditos. Esse processo é chamado de gestão de risco, ela não consiste em atividade voltada à eliminação dos riscos, mas, sim, à sua identificação, mensuração e controle.

Para procedimento de análise de crédito o banco em questão vela somente pelos indicadores econômicos e financeiros. O que tem contribuído efetivamente para aumento da inadimplência. Esses indicadores não fornecem fundamentos para a mensuração e gestão do valor criado pelo aumento das habilidades dos ativos intangíveis da organização.

Do ponto de vista teórico, a relevância acadêmica do tema sustenta-se na importância do crédito como instrumento de fomento ao desenvolvimento da economia, na geração de novos empregos que efetivamente contribuirão para o desenvolvimento social. Os resultados podem gerar ainda contribuições

significativas para o avanço do conhecimento sobre a gestão de riscos de crédito.

Do ponto de vista prático, espera-se que os resultados alcançados possam subsidiar os gestores no processo de tomada de decisões na análise de créditos de forma a otimizar os retornos esperados nas operações.

O presente estudo, após a introdução, no segundo capítulo apresenta a revisão teórica, ou seja, os aspectos conceituais do crédito, que se constituirão no alicerce básico para compreensão do tema em discussão, no terceiro capítulo os procedimentos metodológicos, na sequência apresenta-se os resultados da pesquisa e por fim as conclusões do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

Visando a necessidade de alavancar a economia e reagir ao elevado índice de desemprego no país, o governo Angolano vem atuando para que a expansão do crédito a pessoas jurídicas ocorra cada vez mais, nesse contexto tem crescido as ofertas para financiamento a pequenas e médias empresas. Como todas as operações de crédito estão de alguma forma expostas ao risco, a maior parte das instituições financeiras tem valorizado como nunca a gestão de risco de crédito, buscando novas ferramentas para avaliação do cliente, buscando rever suas políticas de crédito e suas estratégias para evitar níveis elevados de inadimplência.

Atual conjuntura econômica tem proporcionado mudanças significativas no setor bancário principalmente nos procedimentos utilizados na análise devido a elevada inadimplência que se tem verificado. Esses fenômenos têm levado as instituições financeiras buscarem novas ferramentas para avaliação do desempenho das organizações, do cliente, buscando rever suas políticas e estratégias de crédito para evitar níveis elevados de inadimplência.

Para procedimento de análise de crédito o banco em questão vela somente pelos indicadores econômicos e financeiros. O que tem contribuído efetivamente para aumento da inadimplência.

Um resulta resultado financeiro positivo isoladamente não é sinônimo de sucesso de uma organização, ou, seja a organização pode ter altíssimo índice de retorno sobre investimento a custa de pagamento de pagamento de

baixíssimos salários, o que a médio e a longo prazo é fator de insatisfação e desmotivação dos funcionários. (SERTEK, 2007)

A tradicional avaliação e tomada de decisões feitas pelo banco com base em dados históricos e indicadores financeiros tem sido inadequada perante o novo contexto empresarial de rápidas mudanças e crescente incerteza. Esses indicadores não fornecem fundamentos para a mensuração e gestão do valor criado pelo aumento das habilidades dos ativos intangíveis da organização, fato que nos leva a propor a utilização de metodologia *balanced scorecard* que prevê um equilíbrio entre quatro perspectiva: financeira, cliente, processos internos inovação e aprendizagem, de forma a assegurar uma harmonia entre indicadores internos e externos.

Portanto entende-se que a mensuração do desempenho de uma organização vai além da simples questão econômica e financeira, por ser um conjunto de sistemas, um conjunto que tem partes diferentes, porém funcionam de forma integrada. Para que a organização alcance os seus objetivos econômicos e financeiros depende de outras variáveis, como recursos tecnológicos, recursos humanos capacitados. (MOTTA, 2006)

2.1 BALANCED SCORECARD

Conforme mencionado anteriormente *balanced scorecard* é modelo holístico que propõe um equilíbrio de indicadores financeiros e não financeiros, sob outras perspectivas como: clientes, processos internos da organização, inovação e aprendizagem. Uma metodologia desenvolvida pelos pesquisadores Kaplan e Norton na década de 1990, que tinha como objetivo demonstrar que os sistemas tradicionais de informação para a gestão, que normalmente se restringiam à medição dos resultados da organização exclusivamente em aspectos financeiros, restringindo assim a capacidade da organização em criar valor econômico futuro.

Os demais indicadores que constituem o *balanced scorecard* são de extrema importância quanto os financeiros; os financeiros remetem-nos aos resultados passado da organização para que se compreenda situação atual, enquanto que os demais indicadores visam avaliar a tendência futura da empresa. Ou seja, a metodologia combina medidas do desempenho passado da empresa com indicadores de tendências de seu desempenho futuro.

Para Kaplan e Norton (1992) a filosofia do BSC assenta na visão global da estratégia das organizações. É através da estratégia que se espera criar ações que leva a empresa ao sucesso, valor sustentável no futuro, Kaplan e Norton (1997).

Prado (2002) define o *Balanced Scorecard* como uma ferramenta de apoio que possibilita acompanhar e monitorar a evolução das decisões da empresa. Um sistema que propicia uma melhor compreensão da organização e de sua estratégia.

Fixadas a essas noções preliminares, para melhor entendimento do assunto em questão, torna-se importante e necessário explorar os aspectos relacionados à conceituação:

2.1.2 CRÉDITO BANCÁRIO

Etimologicamente a palavra crédito é proveniente do latim “*creditum*” que significa acreditar ou confiança que se tem em algo. No campo das finanças é visto como oportunidade das empresas elevarem seus níveis de atividades.

Para Schrickel (1995, p. 24), é “todo ato de vontade ou disposição de alguém de destacar ou ceder, temporariamente, parte do seu patrimônio a um terceiro, com expectativa de que esta parcela a sua posse integralmente, após decorrido tempo estipulado”.

Para Silva (1998), crédito consiste na entrega de um valor presente mediante uma promessa de pagamento futuro por parte do cliente. E Silva (1998) afirma que o crédito de que alguém dispõe é a sua capacidade de obter dinheiro, mercadoria ou serviço mediante o compromisso de pagamento num prazo futuro.

Segundo Santos (2009), o crédito inclui as noções fundamentais de confiança, expressa na promessa de pagamento, e tempo, que se refere ao período fixado entre a aquisição e a liquidação da dívida. Se tratando de crédito em instituições bancárias, é o ato de emprestar verbas, isto é, colocar à disposição do cliente determinado valor monetário em determinado momento, mediante a promessa de pagamento futuro, tendo como retribuição por esta prestação de serviço determinada taxa de juro. Ou seja, a remuneração a que o credor tem direito devido à concessão em forma de empréstimo é expressa pela taxa de juro.

Para o auxílio à decisão de concessão ou não de crédito é realizada a atividade de análise de crédito, cujo objetivo, segundo Schrickel (2000, p. 25), é:

[...] identificar os riscos nas situações de empréstimo, evidenciar conclusões quanto à capacidade de pagamento do tomador, e fazer recomendações relativas à melhor estruturação e tipo de empréstimo a conceder, à luz das necessidades financeiras do solicitante, dos riscos identificados e mantendo, adicionalmente, sob perspectivas, a maximização dos resultados da instituição.

A concessão de crédito para investimento tem origem na necessidade da captação de recursos para cobertura do capital de giro ou investimentos, das necessidades imediatas de caixa ou para antecipar consumo ou investimento. Através dela acorda-se entre as partes interessadas (credor e devedor) a utilização de um determinado montante de dinheiro durante um período de tempo. A remuneração a que o credor tem direito devido à concessão em forma de empréstimo é expressa pela taxa de juro. (SECURATO, 2007).

Para Assaf Neto (2012, p.91) “O mercado de crédito visa, fundamentalmente, suprir as necessidades de caixa de curto e médio prazos dos vários agentes econômicos, seja por meio da concessão de créditos às pessoas físicas ou empréstimos e financiamentos às empresas.” O autor complementa a sua abordagem, conceituando crédito como uma troca de bens presentes por bens futuros. Troca de um valor atual pela promessa de pagamento futuro.

Resumindo os conceitos acima apresentado, conforme já exposto, crédito pode ser entendido como o ato de colocar recursos a disposição de um certo tomador, com a promessa de pagamento futura, com juros pré-estabelecidos. OU seja, é a capacidade das pessoas físicas ou jurídicas de assumirem compromissos, quer para financiamentos quer para empréstimos junto as instituições financeiro, sendo que essa capacidade é analisada com base em parâmetros técnicos.

O processo de análise de crédito envolve risco, que resulta da possibilidade do tomador de empréstimo não ser capaz de honrar sua dívida. Por tanto, aceitação da concessão ou não, envolve um processo de análise que consiste em identificar diversas variáveis relacionadas a riscos em situações de empréstimos e evidenciar conclusões quanto a capacidade de pagamento do tomador.

2.1.3 RISCO DE CRÉDITO

Toda e qualquer atividade de crédito pressupõe a disposição de credor de assumir riscos, porém a palavra risco por si só, significa incerteza, portanto situa-se no tempo futuro, uma probabilidade ocorrência de um evento futuro, é inerente a qualquer situação que implique a tomada de decisões cujos resultados tenham lugar no futuro.

Carvalho (2009, p.31) considera que o risco é “uma probabilidade de ocorrência de eventos cujas consequências reduzem as perspectivas de concretização dos objetivos delineados para uma determinada variável, seja esta financeira ou não”.

Já Bessis (2011, p.24) define o risco como “uma incerteza podendo resultar das variações adversas na rentabilidade ou nas perdas”

De acordo as definições acima risco significa probabilidade de o tomador de empréstimo não honrar com o compromisso de pagar o montante solicitado a instituição credora. Risco de crédito é associado à possibilidade de uma instituição financeira sofrer perdas financeiras, resultantes do processo de não cumprimento das obrigações contratuais das suas contrapartes nas respectivas operações de crédito. (ROGERS SILVA, 2008). Bancos devem criar medidas e ferramentas de mitigação dos riscos de forma a minimizarem os incumprimentos por parte de clientes que recorrem à concessão do crédito bancário.

Portanto pressupõe-se que risco é inerente atividade de crédito,

A análise de crédito envolve a habilidade de fazer uma decisão de crédito, dentro de um cenário de incertezas e constantes mutações e informações incompletas. Esta habilidade depende da capacidade de analisar logicamente situações, não raro, complexas, e chegar a uma conclusão clara, prática e factível de ser implementada (SCHRICKEL, 1998, p. 27).

2.1.4 ANÁLISE DE CRÉDITO

Para Schrickel (1995), “o principal objetivo da análise de crédito numa instituição financeira é identificar os riscos nas situações de empréstimo para reduzir a probabilidade de insucesso da operação

De acordo Castro (2010) apud (SILVA, 2004), ao captar recursos junto a seus clientes e repassá-los àqueles que demandam crédito, os bancos necessitam proteger estes recursos de uma possível inadimplência. Para isso mensuram o risco para decidir a quem emprestar, o montante a ser emprestado, e o “spread” a ser cobrado. De uma forma sintetizada O processo de análise de crédito implica buscar evidências por meio às incertezas de que o solicitante irá honrar ou não com o pagamento de sua dívida.

Schrickel (1998), analisar crédito significa ter disponibilidade de informações, essas informações quando conferidas e processadas permitem –nos de forma eficaz a quantificar os possíveis riscos, através de três etapas:

Análise Retrospectiva: avaliação do desempenho histórico do tomador potencial de crédito analisa os riscos inerente e como foram contornados. Este processo visa identificar fatores na atual condição do tomador que possam dificultar o pagamento da dívida;

Análise de Tendências: A Projeção da condição futura do tomador do crédito, a fim de avaliar o nível de endividamento suportável e quanto oneroso será o crédito que se espera obter;

Capacidade de endividamento: avalia se poderá o financiado ser capaz de cumprir com as obrigações a partir do grau de risco que o tomador apresenta e a projeção do seu nível de endividamento.

Pode se aferir que a decisão será tanto melhor, quanto melhor forem as informações disponíveis (SCHRICKEL, 1995, p.27)

O objetivo é fixar procedimentos de análise, de tal modo que estes identifiquem o grau de risco na concessão de crédito.

2.1.5 BANCO X

A instituição bancária tomada como base para a elaboração deste trabalho é angolana, que não terá a sua identidade revelada, em atendimento a uma solicitação da empresa. Deste modo designaremos a empresa por “Empresa X”.

Começou suas atividades em 4 de outubro de 2001. O microcrédito é um dos pilares estratégicos de suas atividades. Seu diferencial consiste na adoção de uma política facilitadora de o acesso ao crédito para pequenas e médias empresas, apoiando-as na a expansão da capacidade produtiva, contribuindo para disseminação da cultura empreendedora para o desenvolvimento econômico e social de Angola. A instituição tem várias agências distribuídos no país todo. As instituições financeiras, nomeadamente os Bancos, desempenham um papel determinante para o bom funcionamento da economia como um todo,

A instituição dispõe de um modelo de classificação de risco de crédito meramente qualitativo, centrada no modelo tradicional que visa analisar apenas indicadores econômicos e financeiros que vem sendo utilizado para aferir o nível de risco de inadimplências das empresas, modelo tem como base apenas uma clausula contratual. Um dos efeitos mais notórios com relação a esta política de crédito usado pelo banco é o incumprimento.

2.2 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE CRÉDITO DO BANCO X

O procedimento de análise usado tem como pressuposto:

- levantamento histórico de operações anteriores da empresa com outras instituições financeiras, intenção de buscar informações a respeito da pontualidade nos pagamentos, garantias vinculadas as operações, a carência e as condições de financiamento.

Segundo gerente com recessão económica causada pelo fenómeno da crise, teve um número elevado de incumprimentos de serviços da dívida por parte dos clientes, na tentativa de combater a inadimplência, a instituição viu-se obrigado a realizar novas adaptações para garantir maior segurança em suas transações. Criou-se um novo sistema próprio que reúne várias informações do cadastro

peçoal de cada cliente, como não existe um órgão de proteção ao crédito no país.

A frequência na ocorrência do fenômeno tem incentivado discussões acadêmicas que deram início a pesquisas de técnicas mais robustas para mensuração de riscos no processo do crédito. As pesquisas têm procurado estabelecer formas mais eficazes de apuração do risco de crédito de acordo a realidade econômica do país.

Devido a falta de estratégias e metodologias eficientes no processo recuperação de créditos e mensuração de riscos de créditos nas instituições financeiras Angolanas, verificam-se níveis elevados de *spreeds* bancários como forma de ação preventiva para mitigar os riscos de inadimplência - José.

Diante do exposto, torna-se fundamental uma gestão adequada de riscos de forma a reduzir as ocorrências de possíveis eventos desfavoráveis para instituição credora. É importante ressaltar que gestão de riscos não consiste em atividade voltada à eliminação dos riscos, mas, sim, à sua identificação, mensuração e controle” (PEREIRA, 2006, P.3)

2.2.1 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

Conforme Assaf Neto (2010, p.58), como: “um conjunto de instituições financeiras e instrumentos financeiros que visam, em última análise, transferir recursos dos agentes econômicos (pessoas, empresas, governo) superavitários para os deficitários”.

O banco nacional de Angola (BNA) é o órgão máximo da política econômica nacional, é a instituição que fornece as diretrizes quanto às políticas monetárias, ou seja, é responsável pelo funcionamento do mercado financeiro.

O BNA, enquanto banco central, entidade supervisora e elemento decisivo de atuação no sistema financeiro angolano, determina no seu molde do Ar.11º, nº1 e 2, do mesmo aviso que “as instituições financeiras mantenham adequadamente documentados a sua política e os procedimentos para a concessão, classificação e recuperação do crédito.

2.2.2 PROPOSTA DE ANÁLISE ADAPTADO A REALIDADE ANGOLANA:

A proposta fundamenta -se no modelo *balanced scorecard* (BSC) composto de quatro fatores de mensuração de desempenho: a perspectiva financeira, de clientes, de processos internos e de aprendizado e crescimento.

A decisão de emprestar, financiar ou não um investimento passa por um processo de análise qualitativa e quantitativa. No primeiro, assemelha-se ao método em que a instituição vem usando ao longo dos tempos, o analista classifica a qualidade da empresa no que concerne, concerne:

- Gestão, instalações, equipamentos, recursos humanos, clima organizacional, políticas estratégicas, conhecimento técnico dos gestores, *modus operandi*, políticas e estratégia de vendas, canais de distribuição, principais produtos, tecnologia usada, eficácia operacional dos processos e produtos. Pode analisar-se analisa-se itens como ambiente competitivo, sazonalidade, estoque de matéria prima, estoques de produtos acabados.

Armando (1997), ressalta que o procedimento é feito através de uma breve visita do analista a empresa, após a visita todas as informações devem ser objetos de anotações pós servirão de base para a formação do conceito do cliente e da apuração do risco. O analista deve elaborar um relatório evidenciando as principais características das instalações, máquinas, o estilo de gestão, os principais clientes, principais concorrentes, os produtos produzidos e comercializados e os canais de distribuição.

Enquanto que análise quantitativa avalia os indicadores de desempenho da situação financeira e econômica da empresa com base em demonstrativos financeiros passados, ou seja, é o lado financeiro da empresa. Tendo como objetivo avaliar o possível risco de inadimplência associado ao tomador do empréstimo, essa variável leva o analista a vislumbrar as perspectivas futuras da empresa face a experiência passada. Este procedimento visa reduzir a subjetividade associada ao processo de avaliação de risco na análise de crédito.

2.2.3 MODELOS DE INDICADORES ECONÔMICOS- FINANCEIROS

Para identificar e avaliar o risco de crédito são utilizadas várias metodologias desenvolvida pelas maiores instituições financeiras mundiais,

dentre elas podemos citar os modelos *KMV*, *CreditMetrics*, *CreditRisk+*, *CreditPortfolio View* e o modelo *RAROC* (NETO, 2010). Em Angola, os modelos de mensuração de risco de crédito ainda se encontram em estágios embrionários, sendo assim, será usado Um tipo de variável tradicionalmente utilizada para discriminar empresas solventes e insolventes que são índices econômico-financeiros calculados a partir das demonstrações contábeis, em consonância com as demais variáveis propostas pelo Kaplan e Norton *balanced scorecard* e outros indicadores financeiros.

A construção de bases para a decisão, deverá ser constituída por meio de índices e indicadores que melhor proporcionam informações da saúde financeira e econômica das organizações, sendo metodologicamente classificados nos seguintes grupos: Liquidez, operacional, rentabilidade e endividamento (NETO, 2010). Serão analisados os relatórios contábeis que também servirão como instrumento decisórias na avaliação do desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultados positivos: Balanço patrimonial (BP) dos três últimos anos, as demonstrações de resultados nos exercícios (DRE), e os fluxos de caixas.

Solicita-se os relatórios contábeis dos três últimos anos para uma análise retrospectiva e através dos seus resultados fazer-se uma análise prospectiva, porque o risco não se situa no passado e sim no futuro. O estudo retrospectivo servirá como um recurso metodológico de investigação, se reporta ao passado para auxiliar na compreensão do presente e do futuro. Não há como fazer uma análise prospectiva sem antes fazer um estudo retrospectivo. Se os resultados da análise retrospectiva forem satisfatórios é um sinal de que os dirigentes foram eficientes na sua gestão até o momento da avaliação, por tanto pode concluir-se que existe a probabilidade de que no curto prazo não haja deterioração da capacidade de pagamento da empresa (SECURATO, 2012).

Esse procedimento de análise constitui-se meramente na perspectiva financeira, um resultado financeiro positivo isoladamente não é sinônimo de sucesso de uma organização. Os relatórios econômico-financeiros, impossibilitam a avaliação das verdadeiras causas do desempenho da empresa, tais como ganhos de competitividade em consequência de introdução de novas tecnologias e aumento de produção; os números apresentados referem-se ao

desempenho passado o que não garante um possível aumento produtividade da empresa no futuro, ou seja, o desempenho da empresa no passado não é representativo do futuro.

Portanto mesmo com os resultados satisfatórios dos índices de liquidez é preciso avaliar a qualidade de outros fatores como estrutura, qualidade dos recursos humanos, estratégias, tecnologia empregada em relação ao produto, a evolução da demanda, evolução de preços e custos e alteração do perfil competitivo.

Por tanto, a análise financeira por si só seria inviável para uma decisão de concessão ou não crédito. Há outros fatores de extrema importância que devem ser analisados como:

Cientes: consiste na satisfação do cliente com relação ao produto e o serviço oferecido pela organização indica como os clientes avaliam a empresa.

Processos internos: consiste na avaliação da excelência das atividades, dos processos internos da organização que de alguma forma contribuem para satisfação do cliente e na consecução dos objetivos financeiros e econômicos da organização.

Aprendizagem e crescimento: consiste na capacidade de aprendizagem, de se renovar e gerar valor no capital humano, essa perspectiva oferece a base para todas as outras, pois é a partir da geração de conhecimento dos funcionários que o BSC propõe alcançar um diferencial competitivo para a empresa, este item refere-se à capacidade da organização em gerar valor.

O aprendizado e o crescimento organizacionais provêm de três fontes principais: pessoas, sistemas e procedimentos organizacionais. Os objetivos financeiros, do cliente e dos processos internos no BSC, normalmente revelam grandes lacunas entre as capacidades atuais das pessoas, sistemas e procedimentos. Para fechar essas lacunas, as empresas terão de investir na reciclagem de funcionários, no aperfeiçoamento da tecnologia da informação e dos sistemas, e no alinhamento dos procedimentos e rotinas organizacionais. Kaplan e Norton (1997 Pg. 29).

2.2.4 CONCEITO DE VARIÁVEIS FINANCEIRAS E SEUS PRINCIPAIS INDICADORES DE ANÁLISE E ÍNDICES DE LIQUIDEZ:

A demonstração dos fluxos de caixa (DFC) - disponibiliza informações relevantes sobre os fluxos financeiros (em dinheiro) de pagamentos e recebimentos realizados por uma empresa, no exercício” (NETO, 2010, P. 80). Demonstra as variações das atividades operacionais, dos financiamentos e dos investimentos realizados pela empresa num determinado período.

A demonstração de resultado do exercício (DRE), evidencia a formação dos resultados, lucros, prejuízos obtidos pela empresa num determinado período de tempo. Ou seja, evidencia os desembolsos da empresa para adquirir a matéria prima, suas despesas e a composição do resultado formado num determinado período de tempo. (MARION, 2012)

A demonstração do balanço patrimonial (BP) – indica o total de investimentos e financiamentos da empresa em uma determinada data (NETO, 2010). A partir do balanço patrimonial podem ser calculados vários indicadores que podem subsidiar o analista a perceber a composição dos capitais da empresa, assim como seus direitos e obrigações. Uma simples comparação entre o ativo circulante e o passivo circulante fornece ao analista informações relevantes, uma visão panorâmica da situação financeira da empresa a curto prazo. Para análise de balanços são usadas duas principais técnicas:

Análise horizontal: análise horizontal do balanço apresenta uma ideia de temporalidade, indica o quanto cada conta aumentou ou diminuiu em comparação ao ano anterior. Constitui-se num processo comparativo, que consiste em identificar a participação percentual de cada componente da demonstração financeira em relação ao seu total.

Análise vertical: Mostra o quanto de cada conta é expressa em relação ao total, proporciona uma visão imediata dos itens que demandam maior volume de recursos a cada período

2.2.5 INDICES DE LIQUIDEZ:

Segundo Silva (2003, p. 223), “os índices de liquidez visam fornecer indicador da capacidade da empresa de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.”.

A liquidez: demonstra a situação financeira da empresa, nesta proposta propõe a análise dos seguintes índices (corrente, seca e geral).

Rentabilidade – evidencia a situação econômica da empresa

Endividamento – evidencia a estrutura do capital da empresa. Tem como objetivo evidenciar o quanto dos investimentos da empresa são financiados com capitais de terceiros.

Vejamos um exemplo de demonstrações financeiras da empresa *On The Road* Curso de Idiomas Ltda dos três últimos anos com suas respectivas análises que se constituem numa das grandes informações para decisão de crédito.

BALANÇO PATRIMONIAL	31/12/13		
ATIVO	VA	AV(%)	AH(%)
Ativo circulante	R\$ 17.351,07	97,26%	100%
Disponível	R\$ 4.035,10	22,62%	100%
Real aC. Prazo	R\$ 13.315,97	74,64%	100%
Banco	R\$ -	0,00%	0%
Não circulante	R\$ 488,84	2,74%	100%
Investimento	R\$ -	0,00%	0%
Imobilizado	R\$ 488,84	2,74%	100%
Intangível	R\$ -	0,00%	0%
TOTAL DO ATIVO	R\$ 17.839,91	100,00%	100%
PASSIVO			
Passivo circulante	R\$ 11.558,80	64,79%	100%
Fornecedores	R\$ 507,58	2,85%	100%
Dup. Descontadas	R\$ -	0,00%	0%
Empréstimo Bancário	R\$ -	0,00%	0%
Outras Obrig	R\$ 11.051,22	61,95%	100%
Não circulante	R\$ -	0,00%	100%
Financ. Bancários	R\$ -	0,00%	100%
Financ BNDES	R\$ -	0,00%	100%
Patrimônio líquido	R\$ 6.281,11	35,21%	100%
Cap e Reservas	R\$ 6.281,11	35,21%	100%
Lucros	R\$ 38.377,65	215,12%	100%
Lucros Distribuídos	-R\$ 38.377,65	-215,12%	100%
Total do passivo	R\$ 17.839,91	100,00%	100%

Fonte: Dados da Pesquisa - On The Road (2016)

BALANÇO PATRIMONIAL	31/12/14		
ATIVO	VA	AV(%)	AH(%)
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 19.343,66	92,52%	111%
Disponível	R\$ 4.925,85	23,56%	122%
Real aC. Prazo	R\$ 14.417,81	68,96%	108%
Banco	R\$ -	0,00%	0%
Não circulante	R\$ 1.564,15	7,48%	320%
Investimento	R\$ -	0,00%	0%
Imobilizado	R\$ 164,03	0,78%	34%
Intangível	R\$ 1.400,12	6,70%	140012%
TOTAL DO ATIVO	R\$ 20.907,81	100,00%	117%
PASSIVO			
Passivo circulante	R\$ 13.448,30	64,32%	116%
Fornecedores	R\$ 530,80	2,54%	105%
Dup. Descontadas	R\$ -	0,00%	0%
Empréstimo Bancário	R\$ -	0,00%	0%
Outras Obrig	R\$ 12.917,50	61,78%	117%
Não circulante	R\$ -	0,00%	0%
Financ. Bancários	R\$ -	0,00%	0%
Financ BNDES	R\$ -	0,00%	0%
Patrimônio líquido	R\$ 7.459,51	35,68%	119%
Cap e Reservas	R\$ 7.459,51	35,68%	119%
Lucros	R\$ 53.061,26	253,79%	138%
Lucros Distribuídos	-R\$ 53.061,26	-253,79%	138%
Total do passivo	R\$ 20.907,81	100,00%	117%

Fonte: Dados da Pesquisa - On The Road (2016)

BALANÇO PATRIMONIAL	31/12/15		
ATIVO	VA	AV(%)	AH(%)
ATIVO CIRCULANTE	R\$ 37.074,78	35,82%	214%
Disponível	R\$ 21.454,92	20,73%	532%
Real aC. Prazo	R\$ 469,82	0,45%	4%
Banco	R\$ 15.150,04	14,64%	1515004%
Não circulante	R\$ 66.436,25	64,18%	13591%
Investimento	R\$ 66.436,25	64,18%	6643625%
Imobilizado	R\$ -	0,00%	0%
Intangível	R\$ -	0,00%	0%
TOTAL DO ATIVO	R\$ 103.511,03	98,79%	580%
PASSIVO			
Passivo circulante	R\$ 12.358,17	11,79%	107%
Fornecedores	R\$ 1.943,68	1,86%	383%
Dup. Descontadas	R\$ -	0,00%	0%
EmpréstimoBancário	R\$ -	0,00%	0%
Outras Obrig	R\$ 10.414,49	9,94%	94%
Não circulante	R\$-	0,00%	0%
Financ. Bancários	R\$ -	0,00%	0%
Financ BNDES	R\$ -	0,00%	0%
Patrimônio líquido	R\$ 92.419,43	88,21%	1471%
Cap e Reservas	R\$ 92.419,43	88,21%	1471%
Lucros	R\$ 69.580,00	66,41%	181%
Lucros Distribuídos	-R\$ 69.580,00	-66,41%	181%
Total do passivo	R\$ 104.777,60	100,00%	587%

Fonte: Dados da Pesquisa - On The Road (2016)

D.R.E	31/12/13		
	VA	VA(%)	AH(%)
Receita Bruta	R\$ 188.533,30	100,00%	100,00%
(-) Deduções	R\$ 16.307,96	8,65%	100,00%
(-) Devoluções	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Impostos	R\$ -	0,00%	0,00%
Receita Líquida	R\$ 172.225,34	91,35%	1133,73%
(-)CustoProdVend	R\$ -	0,00%	0,00%
(=) Lucro Bruto	R\$ 172.225,34	91,35%	1133,73%
(-) Despesas Operacionais	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Despesas de vendas	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Despesas Administrativas	R\$ 119.575,42	63,42%	100,00%
(-) Despesas Financeiras	R\$ 3.577,71	1,90%	100,00%
(-) Despesas Gerais	R\$ -	0,00%	0,00%
(+) Receitas Financeiras	R\$ -	0,00%	0,00%
(+)Res. Eq. Patrimonial	R\$ -	0,00%	0,00%
(+) Ganhos c/inf s/itens monet	R\$ -	0,00%	0,00%
(=) Lucro Operacional	R\$ 49.072,21	26,03%	300,91%
(=) Resultado não operac	R\$ -	0,00%	0,00%
(=)Lucro antes do IR	R\$ 46.071,19	24,44%	282,51%
(-)Provisão p/IR	R\$ 14.479,37	7,68%	88,79%
(=)Lucro Liquido	R\$ 31.591,82	16,76%	193,72%

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

D.R.E	31/12/14		
	VA	VA(%)	AH(%)
Receita Bruta	R\$ 246.198,75	100,00%	130,59%
(-) Deduções	R\$ 21.292,15	8,65%	130,56%
(-) Devoluções	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Impostos	R\$ -	0,00%	0,00%
Receita Líquida	R\$ 224.906,60	91,35%	130,59%
(-)CustoProdVend	R\$ -	0,00%	0,00%
(=) Lucro Bruto	R\$ 224.906,60	91,35%	130,59%
(-) Despesas Operacionais	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Despesas de vendas	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Despesas Administrativas	R\$ 152.536,48	61,96%	127,57%
(-) Despesas Financeiras	R\$ 703,58	0,29%	19,67%
(-) Despesas Gerais	R\$ -	0,00%	0,00%
(+) Receitas Financeiras	R\$ -	0,00%	0,00%
(+)Res. Eq. Patrimonial	R\$ -	0,00%	0,00%
(+) Ganhos c/inf s/itens monet	R\$ -	0,00%	0,00%
(=) Lucro Operacional	R\$ 71.666,54	29,11%	146,04%
(=) Resultado não operac	R\$ -	0,00%	0,00%
(=)Lucro antes do IR	R\$ 68.156,89	27,68%	147,94%
(-)Provisão p/IR	R\$ 18.908,08	7,68%	130,59%
(=)Lucro Liquido	R\$ 49.248,81	20,00%	155,89%

Fonte: Dados da Pesquisa - On The Road (2016)

D.R.E	31/12/15		
	VA	VA(%)	AH(%)
Receita Bruta	R\$ 341.552,53	100,00%	181,16%
(-) Deduções	R\$ 29.544,14	8,65%	181,16%
(-) Devoluções	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Impostos	R\$ -	0,00%	0,00%
Receita Líquida	R\$ 312.008,39	91,35%	181,16%
(-)CustoProdVend	R\$ -	0,00%	0,00%
(=) Lucro Bruto	R\$ 312.008,39	91,35%	181,16%
(-) Despesas Operacionais	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Despesas de vendas	R\$ -	0,00%	0,00%
(-) Despesas Administrativas	R\$ 124.004,16	36,31%	103,70%
(-) Despesas Financeiras	R\$ 3.354,75	0,98%	93,77%
(-) Despesas Gerais	R\$ -	0,00%	0,00%
(+) Receitas Financeiras	R\$ -	0,00%	0,00%
(+)Res. Eq. Patrimonial	R\$ -	0,00%	0,00%
(+) Ganhos c/inf s/itens monet	R\$ -	0,00%	0,00%
(=) Lucro Operacional	R\$ 184.649,48	54,06%	376,28%
(=) Resultado não operac	R\$ -	0,00%	0,00%
(=)Lucro antes do IR	R\$ 181.482,70	53,13%	393,92%
(-)Provisão p/IR	R\$ 26.231,25	7,68%	181,16%
(=)Lucro Liquido	R\$ 155.251,45	45,45%	491,43%

Fonte: Dados da Pesquisa - On The Road (2016)

Análises

Grupo	Denominação	Índices da empresa		
		2013	2014	2015
Análise Financeira	Liquidez Imediata	R\$ 0,35	R\$ 0,37	R\$ 1,74
	Liquidez Seca	R\$ 1,50	R\$ 1,44	R\$ 3,00
	Liquidez Corrente	R\$ 1,50	R\$ 1,44	R\$ 3,00
	Liquidez Geral	R\$ 1,54	R\$ 1,55	R\$ 8,38
Análise Estrutural	Participação no capital de Terceiros	184,02%	180,28%	13,37%
	Composição de exigibilidade	100,00%	100,00%	100,00%
	Imobilização de recursos próprios	7,78%	2,20%	0,00%
	Capitalização		37,45%	177,03%
Análise Econômica	Margem Líquida	18,34%	21,90%	41,84%
	Rentabilidade do Ativo		281,01%	247,05%
	Rentabilidade do Patrimônio Líquido		792,42%	310,88%
	Produtividade		12,83	5,97

Fonte: Elaborado pelo autor

Sendo um processo constituído por diversas etapas devido a sua complexidade e incertezas, além da análise da organização sobre o quadro perspectivas mencionadas, faz-se necessário o estudo de outras variáveis relacionadas ao risco que consistem em avaliar alguns aspectos relativos ao requerente de crédito, os chamados 5cs a saber: caráter, capacidade, capital, condição, colateral. De acordo Silva (2010), trata-se de um modelo baseado numa opinião subjetiva, cada analista tem a sua forma de interpretar e qualificarlos.

Caráter: nesta variável verifica-se o comportamento financeiro do cliente no mercado. Gitman, (2004, p. 521) coloca tal variável como uma análise do histórico do cliente em termos de cumprimento de suas obrigações.

A capacidade: é mensurada com base nas receitas e despesas que a empresa tem, se estas permitem o cumprimento das obrigações no mercado. Para as pessoas jurídicas, verificam-se as demonstrações e relatórios contábeis, com ênfase na liquidez e no endividamento, a atuação da empresa no mercado, o histórico de sucessos e insucessos com produtos e serviços oferecidos por ela. Para Cape (2000 p. 93-98), esta variável “Constitui a principal garantia de retorno do empréstimo concedido. Somente tem sentido conceder empréstimos ao empreendedor quando seu negócio tem capacidade de gerar recursos financeiros”.

Capital: Segundo Cape (2000 p. 93-98), “O capital de uma empresa é avaliado através do capital social e de toda sua estrutura econômico-financeira, mas não podemos deixar de mencionar o capital humano, mensurado pelo conhecimento técnico, capacidade empreendedora e experiência com o tipo de negócio”.

Condição: Analisa todas as condições econômicas e financeiras que podem impactar diretamente na capacidade de pagamento do devedor;

Colateral: relaciona-se com as garantias à disposição do credor.

2.3 CRITÉRIOS DE ANÁLISE PARA COMPREENSÃO DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS:

Um índice de liquidez igual ou superior à unidade qualifica favoravelmente a questão do prazo de vencimento da dívida no curto prazo.

- A unidade será aceita como coeficiente mínimo para o indicador de liquidez.
- Se o ativo circulante (AC) for menor que o passivo circulante, pode ser um sinal de que a empresa terá dificuldades para saldar suas dívidas;
- A Rentabilidade do PL não pode ser inferior a zero, ou que a Liquidez Corrente não pode ser inferior a um).
- risco de crédito será menor, na medida em que estiver assegurado o pagamento da dívida com recursos financeiros gerados em suas atividades operacionais.
- De acordo Marion (2012, p. 88), “uma forma de avaliar a situação econômica é observar o patrimônio líquido da empresa e sua variação. O crescimento real do PL fortalece a situação econômica”.
- Se o patrimônio líquido apresenta crescimento durante vários períodos, em proporção menor que o capital de terceiros, a situação econômica da empresa tende a enfraquecer (MARION, 2012, P.88)
- Se o valor econômico dos ativos da empresa se reduz a um nível inferior do montante solicitado, indica que os fluxos de caixa esperados podem não ser suficientes para liquidar as possíveis obrigações assumidas.

2.3.1 CRITÉRIOS DE ANÁLISE PARA VARIÁVEIS RELACIONADOS A PROCESSOS INTERNOS, APRENDIZAGEM:

- Haveria probabilidade de riscos nas seguintes situações:
- Se a matéria prima estiver concentrada em um número reduzido de fornecedores.
- se a tecnologia empregada encontra-se defasada e obsoleto.

- Se o procedimento de controle de pessoas estiver baseado por estrutura burocrática e hierarquia de comando e não por compromisso com a visão e os valores compartilhados.
- Se a organização não institui mecanismos para o acompanhamento contínuo dos indicadores de desempenho de qualidade. A falta de controle de qualidade pode acarretar perdas de estoques, atritos com clientes e fornecedores, prejuízo a imagem da empresa, produto e queda nas vendas (COSTA, 2004).
- Se não haver participação dos colaboradores nos processos decisórios – As transformações só podem acontecer pela participação coletiva dos trabalhadores desde dos escalões mais baixos ao alto.
- Se não se estabelece com transparência os planos de mudanças, oferecendo diretrizes que ofereçam o corpo funcional.
- Se não haver políticas de desenvolvimento de pessoas - Um ponto de extrema importância, a política de desenvolvimento de pessoas um meio eficaz no processo de melhoria dos processos de produtivos, maximizar resultados e consequentemente atingir os objetivos da organização.

É preciso que o analista perceba as mudanças do mercado em suas diferentes esferas: social, econômico, organizacional para saber como administrar os riscos identificados.

2.3.1 NIVEIS DE RISCO:

Os pontos para aferir o nível de risco, depende de cada instituição, não é feito de forma intuitiva, normalmente usa-se como base métodos estatísticos. Por tanto não é do nosso interessa estabelecer critérios de quando uma empresa teria risco mínimo, baixo, considerável. Será uma possibilidade de estudos futuro.

Os quatro níveis de riscos sugeridos podem ser:

Mínimo	Baixo
Considerável	Elevado.

3 METODOLOGIA:

A metodologia aplicada foi a quantitativa exploratória, e quanto a forma de abordagem, foi por meio de aplicação de questionários aos responsáveis da área de crédito do banco com a intenção de verificar quais itens mais importantes que são analisados durante o processo de pesquisa de liberação de créditos. (Yin 2001) o estudo de caso é um método de pesquisa que possibilita preservar as características holísticas e significativas dos eventos da vida real, entre os quais os processos organizacionais e administrativos, as relações entre organizações e ambiente, entre outros. Para Gil (2008) O estudo de caso foi escolhido para permitir a realização de uma investigação aprofundada dos fenômenos em exame, obtendo-se, assim, conhecimento amplo sobre eles e sua relação.

Para coleta dos dados que serviram de análise, foram entrevistados 10 analistas/gestores de crédito de diferentes agências da província do zaire, baseados no seguinte questionário de pesquisa:

1 - Qual é a variação dos valores de empréstimos e suas taxas de juros anualmente:

Valor de empréstimo:

Mínimo

Máximo

()

()

Taxas de juros

Mínima:

Máxima

()

()

2 - Qual é o período de carência dos empréstimos concedidos?

(1(um) a 3(três) anos) - ()

Depende do montante solicitado ()

3 - As garantias exigidas pelos clientes servem como forma de minimizar os riscos de inadimplência e da perda parcial ou total de pagamento?

Sim ()

Não ()

Um incentivo ()

4 - A legislação societária ou a fiscal exige com que as empresas de capital aberto ou fechado publiquem as suas demonstrações contábeis?

Sim ()

Não ()

5 - Como fazem análise do histórico do cliente em termos de cumprimentos de suas obrigações?

Através do órgão criado pelos bancos nacionais de proteção ao crédito ()

Outros ()

6 - O modelo de análise usado permite elaborar, em duas semanas, uma classificação de risco com alto nível de confiabilidade?

Sim ()

Não ()

Requer mais tempo ()

7 - São verificados os fatores determinantes do desempenho da empresa?

Sim ()

Não ()

8 - Se for sim, quais os fatores ou indicadores contábeis são verificados e quais critérios de avaliação?

9 - Foram estabelecidos alguns indicadores qualitativos no processo de análise?

Sim ()

Não ()

10 - O modelo usado tem atendendo aos objetivos do Banco sol?

Sim ()

Não ()

Precisamos melhorar ()

Com que frequência os analistas de crédito buscam colher subsídios para o aperfeiçoamento metodológico de análise de riscos?

Anualmente ()

Semestralmente ()

Diariamente ()

Quase nunca ()

11- O banco possui um sistema próprio que reúne várias informações do cadastro pessoal de cada cliente?

Sim ()

Não ()

12 - O volume de recursos que a instituição se propõe colocar à disposição do cliente, ou seja, o limite de crédito é determinado de acordo com as estimativas de risco conferidas à entidade?

Sim ()

Não ()

Outros ()

Se for não, descreva como é feito!

4 CONCLUSÃO:

Conceder crédito implica, aceitar riscos, requer conhecimento sobre o tomador, pode se aferir que a decisão de conceder ou não será tanto melhor, quanto melhor forem as informações disponíveis a respeito da empresa e do tomador. Portanto para além dos relatórios contábeis da empresa já mencionados, a metodologia possibilitará o analista avaliar a gestão de clientes, gestão de processos, qualidade, competências- chave, inovação, recursos humanos, tecnologia da informação, arquitetura organizacional e aprendizado, valor para os acionistas.

Os resultados da pesquisa demonstraram deficiência na articulação da gestão de crédito. Há uma necessidade urgente de se investir na capacitação dos analistas de créditos com objetivo de promover mudanças significativas.

A premissa da nossa análise não consistiu em desenvolver metodologias ou critérios para se estabelecer um limite de crédito a ser concedido. Nosso objetivo foi meramente propor uma metodologia para elucidar o analista a identificar um provável cenário de inadimplência através do processo de avaliação da empresa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BANCO NACIONAL DE ANGOLA, Disponível em: <http://www.bna.ao>

COSTA, Reinado. **Análise empresarial avançada para crédito**. 1.ª ed. Qualitimark, 2004

Controladoria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Economia: Porto Alegre.

INFORBANCA, sistema financeiro angolano, Junho. 2009

SECURATO, J. R. (coord.). **Crédito: análise e avaliação do risco – pessoas físicas e jurídicas**. São Paulo: Saint Paul, 2002.

MARION, José. **Contabilidade empresarial**. 2.ª ed. Atlas, 2012

NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 9.ª ed. Atlas, 2010

SILVA, José. **Gestão e análise de risco de crédito**. 2.ª ed. Atlas, 1998

SCHRICKEL, Wolfgang. **Análise de crédito**. 4.ª ed. Atlas, 1998

Silva da Silva, Jorge Gerson (2006), “**Plano de Implementação do Balanced Scorecard em uma empresa industrial do ramo calçadista**”, Dissertação de Mestrado em

Kaplan, R. S. e D. P. Norton (2004), **Mapas estratégicos: convertendo ativos intangíveis em resultados tangíveis**, Rio de Janeiro: Campus.

Kaplan, R. e Norton, D. (1997). **A Estratégia em Acção – Balanced Scorecard**. 14ª Edição. Rio de Janeiro, Brasil: Editora Campus.

SECURATO, José Roberto. **Decisões financeiras em condições de risco**. 2.ª ed. São Paulo: Saint Paul, 2007

VELEZ, I. S. tania. **O Balanced Scorecard do Departamento de Recursos Humanos num Banco:**

https://repositorio.iscteul.pt/bitstream/10071/6949/1/tese_final_iscte.pdf.pdf>

Acesso em: 19 fev. 2017

